

O Privilegio de ser Mãe



Tenho dúvidas sobre o velho provérbio popular que ensina que “só quem sabe a quentura da panela é a colher que mexe”. Mesmo não sendo mãe, consigo compreender este santo privilégio de ser mãe.

É claro que isso não é mérito meu! Dona Wilce, minha mãe, enquanto viva se encarregou de revelar um pouco da sua missão. Ela criou 4 filhos dos quais eu, muito atento, fui um deles. A minha esposa, mãe dos nossos 3 filhos, continua me ensinando com excelência. Sei a luta travada por essas mulheres todos os dias. Sei de suas preocupações, participei de algumas noites mal dormidas, acompanho as suas responsabilidades, mas observo também o privilégio que elas têm de exercer esse ministério, que embora árduo, sabemos, é também recompensador.

Quando eu me lembro, por exemplo, do apóstolo Paulo associando a fé não fingida de Timóteo à sua avó Lóide e à sua mãe Eunice (2 Tm 1.5), percebo o privilégio que elas tiveram de discipular os seus filhos, de apresentá-los ao Senhor. Lembro do meu filho contando a sua experiência de conversão num culto doméstico, junto com a sua mãe, quando ainda tinha três anos de idade, que privilégio!

Quando eu me lembro de Ana, por exemplo, angustiada..., derramando a sua alma diante do Senhor (1 Sm 1.15) pelo fato de não poder ter filhos e mais tarde porém, ver essa mesma mulher, agora mãe, com o coração grato diante de Deus agradecendo e dedicando o seu filho ao Senhor (1

Sm 1.26-28) me faz recordar daquelas noites que, de joelhos ao pé da cama, a minha esposa orava ao Deus vivo, agradecida pelos filhos (por cada um deles). Que santo privilégio é esse o de ser mãe!

Quando eu me lembro da filha de Herodes que, depois de ter sido influenciada por sua mãe (Mt 14.8) pediu a cabeça de João Batista numa bandeja, percebo que uma mãe nunca é neutra quanto ao exercício de sua influência. Ela constrói ou destrói. Muito embora a responsabilidade de escolha seja atribuída corretamente aos filhos, a mãe sempre terá a oportunidade de influenciar. Isso é inegavelmente um santo privilégio!

Quando eu me lembro de Maria, mãe do Senhor Jesus, ao pé da cruz sendo cuidada por seu filho mesmo em meio à dor e ao sofrimento (João 19.26 e 27), é inevitável lembrar a época em que, junto com os meus irmãos, cuidávamos de nossa mãe acamada, sofrendo com o câncer, 15 anos antes de sua morte. E quando me reporto àquela época, mesmo que eu não consiga compreender tudo, é fácil imaginar o privilégio de ser mãe de um filho que cuida e é capaz de se doar desejando (como Cristo fez) sofrer em seu lugar.

Penso que já deu para perceber que o fato de ser apenas pai não me impede de compreender a respeito deste santo privilégio de ser mãe! Parabéns mãães!

Pr. Vagner Pontes